

CONCEITOS A EXPLORAR

S ociologia	<p>Modelos de exclusão.</p> <p>Sociedade civil e políticas públicas: trabalho voluntário, ativismo, assistencialismo, defesa de direitos, militância, ONGs.</p>
I nglês	<p>Procedimentos de pesquisa em língua estrangeira.</p> <p>Uso da linguagem como meio de ampliar os conhecimentos culturais dos alunos (estudo da sociedade japonesa).</p>
H istória	<p>Papel do indivíduo e do Estado na transformação da sociedade.</p> <p>Segunda Guerra Mundial.</p>

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

S ociologia	<p>Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.</p>
I nglês	<p>Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita.</p> <p>Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.</p>
H istória	<p>Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.</p> <p>Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.</p>



Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos 'lugares da memória' socialmente instituídos.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Filosofia

A ética em período de guerra.

Geografia

Constituição do espaço geográfico: superpopulação e qualidade de vida.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Sociologia

Annie Dymetman

Atividades

1. Peça para os alunos identificarem alguns 'grupos carentes' da comunidade, da região ou do país e suas respectivas especificidades, em função de tamanho, atividade econômica principal, tipo de população etc. Forme grupos para desenvolver um trabalho de pesquisa, questionando por exemplo:

- De que forma os direitos desses grupos são violados?
- Quais as soluções alternativas que encontraram para superar suas carências?

2. Proponha um trabalho de pesquisa em jornais,

livros e internet sobre ONGs, listando raio de ação, símbolos, tipo de material produzido etc. Depois, peça ao alunos para escreverem dissertações com temas diretamente relacionados, como por exemplo:

- Em que medida as ONGs podem se tornar uma resposta à falência do Estado de bem-estar social?
- Qual o melhor caminho: assistencialismo ou filantropia?
- Qual o papel das políticas públicas na superação das carências da população?

Inglês

Sandra Tatiana Baumel Durazzo

Aproveite o tema dos sem-teto abordado pelo documentário para estabelecer comparações com a realidade de São Paulo ou de outras grandes cidades brasileiras. Se possível, promova o intercâmbio de seus alunos (necessariamente em inglês) com estudantes de mesma faixa etária no Japão, pela internet.

Antes da exibição, organize um *brainstorm*, levantando o tema dos *homeless*. Oriente o início do debate

sugerindo algumas perguntas, como por exemplo:

- O que sabem a respeito dos *homeless*?
- Como é a situação dos sem-teto em diferentes regiões brasileiras? E em outros países?
- Que soluções podem ser propostas para esse problema?

Passe o vídeo em seguida, sem fazer comentários e incentivando os estudantes a assisti-lo em silêncio.

Atividades

Pesquisa

Proponha um levantamento sobre a situação dos sem-teto em uma cidade brasileira. Peça para os alunos coletarem material em jornais, pela internet, visitando órgãos públicos e entrevistando assistentes sociais, secretários e outras pessoas. Distribua a tarefa, atribuindo a cada grupo um item específico, como por exemplo:

- quem são os sem-teto;

- onde vivem;
- como sobrevivem;
- o que é feito para ajudá-los.

Cada grupo pode se encarregar também de uma região diferente: no Norte (clima quente); no Sul (clima frio) etc.

Terminado o levantamento, os grupos elaboram um texto sintetizando as informações obtidas.

Planilha de avaliação

1. Construa com os alunos uma planilha de critérios para analisar os textos, definindo elementos que devem estar presentes em um texto opinativo, como por exemplo:

- identificação do tema, especificando seus antecedentes e seu alcance;
- tomada de posição;
- apresentação dos argumentos que justificam essa posição e retomada da posição adotada no início;
- dados para justificar a confiabilidade da fonte.

Inclua também alguns aspectos gramaticais da língua: se o texto é coeso ao utilizar conectivos, se está em primeira pessoa, que adjetivos formados por sufixação utiliza (por exemplo, *homeless*); quais conectivos (*besides, due to, eventually* etc.) e pronomes (ênfatize, por exemplo, a diferença entre *subject* e *object pronouns*) etc.

2. Providencie um texto para que os alunos façam a avaliação, a partir da planilha de critérios construída. Escolha um artigo que fale do Brasil em um jornal ou uma revista em inglês, ou na internet. Encaminhe a discussão a respeito do ponto de vista da revista ou do jornal que o veiculou, verificando a existência ou não de preconceito.

3. Os alunos empreendem então a revisão do próprio texto com base na planilha. Procure dar-lhes a oportunidade de refazer o que ficou incompleto, mesmo que seja a pesquisa.

Ao ler as primeiras versões dos textos, observe quais são os aspectos da gramática em que seus alunos demonstram maior dificuldade. A partir daí, inclua atividades de formalização e/ou exercícios de sistematização antes da elaboração da versão final. Os próprios textos dos alunos podem servir de base para problematizar a estrutura a trabalhar.

História

Alvaro Cesar Giansanti

O papel da sociedade civil

Leve os alunos a refletir sobre o papel de cada um como agente transformador da história, chamando a atenção para a seguinte passagem do documentário:

“Há duas maneiras de reagir ao problema dos mendigos: você pode virar as costas e fingir que não vê, ou pode trabalhar para mudar a realidade que está vendo. Eu fiz uma opção por lutar pela mudança.”

Em que contexto esta frase foi dita? A que mudança ele se refere? O narrador do filme se envolve com que tipo de ação? Ele age sozinho, ou participa de algum grupo?

Proponha uma pesquisa sobre situações semelhantes existentes na comunidade, detalhando a comparação com o filme. Sugira alguns temas:

- Há alguém que atenda às necessidades dos moradores de rua, ou lute por isso?
- Que relação mantém com os moradores?
- Que outras situações de exclusão social existem na comunidade?

Relacione o documentário com a realidade dos alunos, levando-os a perceber que as sociedades capitalistas enfrentam problemas universais, sejam países desenvolvidos ou não. Além disso, compare diferentes formas de reagir a esses problemas, tendo o conteúdo do filme como apenas mais um exemplo do que se pode fazer. Mas, acima de tudo, leve os alunos a se posicionarem sobre o que deve ser feito para transformar a sociedade, e de que forma eles podem contribuir.

A Segunda Guerra Mundial

A história contemporânea do Japão está ligada de modo indelével a esse período, um tema central no ensino da disciplina. Assim, para um maior aproveitamento do vídeo, proponha a leitura de textos sobre a Segunda Guerra Mundial antes da exibição. De-

pois da pesquisa, promova um debate em sala de aula a respeito dos motivos da guerra, características dos países envolvidos etc., focalizando particularmente o envolvimento japonês e o desfecho do conflito.

A seguir, programe a exibição para, posteriormen-

te, debater a questão da construção da memória (no caso, a partir da experiência da mãe vivida na explosão da bomba atômica em Hiroshima) e os efeitos

da hecatombe nuclear sobre a população civil. Propõe que os alunos redijam suas conclusões sobre os temas.

As origens do Estado de bem-estar social

A configuração do Estado assistencialista, conhecido como *welfare state*, surgiu nos anos 30 nos Estados Unidos a partir da política do *New Deal*, implementada no governo Roosevelt como forma de combater a recessão provocada pela quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929.

Com a disseminação das idéias neoliberais pelo mundo todo, a teoria do **Estado mínimo**, com pouca ou nenhuma intervenção na economia, fez com que a maioria dos governos procurasse flexibilizar a legislação trabalhista e diminuir as conquistas sociais dos trabalhadores.

Isso se deu paralelamente à falência dos modelos socialistas de Estado, com especial destaque para a destruição do Estado

soviético após a queda do Muro de Berlim, em 1989.

No Brasil, no período da República Velha (até 1930), os governantes encaravam os problemas sociais como casos de polícia, e não havia leis que dessem qualquer garantia aos trabalhadores. Com a tomada do poder por Getúlio Vargas, foi promulgada uma legislação de cunho assistencialista, visando ao mesmo tempo desmobilizar os trabalhadores e garantir uma ordem social mínima para que se procedesse ao desenvolvimento da indústria nacional. Essa legislação perdurou até meados dos anos 80, sobrevivendo inclusive ao período ditatorial (1964-1985), embora tenha havido muita luta dos trabalhadores para conseguir manter seus direitos.

Atividade

O filme possibilita uma boa discussão sobre as conseqüências da disputa entre os modelos de Estado capitalista e socialista, e permite comparar o Estado assistencialista com o Estado neoliberal. Entretanto, é fundamental que os alunos possam relacionar essas informações com sua realidade local. Para isso, proponha um debate em torno do tema:

Quais são as ações do Estado para atender às necessidades dos excluídos locais?

Tendo isso em mente, oriente os alunos a fazer um estudo sobre o caráter das ações sociais do Estado brasileiro, desde o início da República até os dias atuais, comparando-o com outros modelos de Estado.

Consulte também

BRENER, Jayme. *O mundo pós-guerra fria*. 3. ed. São Paulo, Scipione, 1998.

FLEURY, Afonso & FLEURY, Maria Tereza Leme. *Aprendizagem e inovação organizacional. As experiências de Japão, Coréia e Brasil*. São Paulo, Atlas, 1995.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre, Artmed,

s/d. (Traz contribuições para a elaboração de planilhas de critérios.) KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Elena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre, Artmed, 1995.

PERALVA, Osvaldo. *Japão*. 5. ed. São Paulo, Moderna, 1990.

WHITE, Merry. *Desafio educacional japonês*. São Paulo, Brasiliense, 1988.